

Passadiços de Arouca reabrem a 13 de fevereiro com entradas a um euro

25 de Janeiro, 2016

O passadiço sobre as escarpas do rio Paiva, em Arouca, reabre ao público no próximo dia 13 de fevereiro com a afluência limitada a 3500 visitantes diários, o que obrigará ao controlo online das entradas, que agora custarão um euro.

A estrutura de oito quilómetros, inaugurada em junho do ano passado, rapidamente se tornou uma atração turística da região, pela sua paisagem natural ao longo das margens do rio e através de áreas até então “intocadas”, mas cerca de 600 metros desse percurso foram destruídos em setembro num incêndio, o que obrigou à evacuação dos visitantes que ali se encontravam.

Para evitar que circunstâncias idênticas se possam repetir em momentos de maior afluência e complicar operações de socorro, a autarquia decidiu impor um limite de acessos à estrutura. Esses acessos serão controlados através de uma plataforma online que será oficialmente lançada a 1 de fevereiro, conforme anunciou à agência Lusa o presidente da câmara de Arouca, José Artur Neves.

Um quilómetro de passadiço manter-se-á de acesso livre, mas, para apreciação do percurso integral, os interessados terão que solicitar o seu direito de entrada através da Internet e depois apresentar o comprovativo dessa reserva aos funcionários que, nas três entradas do percurso, passarão a verificar os respetivos dados. Com esse procedimento, a autarquia criou, assim, seis novos postos de trabalho, cujos honorários serão suportados por uma receita de bilheteira que o autarca espera vir a refletir os mesmos níveis de elevada afluência registados enquanto o acesso ao local era gratuito.

“Um euro é uma quantia irrisória, até a avaliar pela pressão que temos sentido por parte das unidades hoteleiras e das agências de turismo, com as pessoas sempre a perguntarem quando é que reabrimos o passadiço”, defendeu José Artur Neves. “E os cidadãos de Arouca terão um cartão de acesso gratuito ao local, para irem lá as vezes que quiserem”, acrescenta, embora referindo que a emissão do documento também terá um custo.

Outra novidade a ultimar para a reabertura é a transformação operada na zona que até aqui era apontada como “a menos apelativa do passeio”, por se afastar das margens do Paiva e obrigar a uma subida íngreme em terra batida, através do pinhal. “A escadaria que começa na ponte de Alvarenga, no extremo próximo da praia do Areinho, não tinha continuidade quando chegava a essa parte”, recorda o presidente do município. “Mas agora esse terreno é nosso e fizemos lá mais 200 metros de degraus, o que resulta numa escadaria ainda mais imponente do que a que já lá estava”, afirmou.

Outra mais-valia desse troço é que permitirá aos visitantes observarem “um sobreiral muito antigo”, onde as árvores “conseguiram fixar raiz entre as

pedras e cresceram no meio da rocha”, revelando o que José Artur Neves classifica como “uma resistência extraordinária”.

Além da recuperação do troço destruído pelo fogo e da implementação do sistema de controlo de acessos, a intervenção que a câmara de Arouca vem realizando no passadiço do Paiva desde setembro incluiu também a aquisição do terreno junto à ponte de Alvarenga e a criação de instalações sanitárias na praia do Vau. O investimento da autarquia nesses trabalhos estima-se na ordem dos 124.000 euros.